



## ***Jogos de Memória: a construção de imagens afetivas da Cidade de Fortaleza a partir de experiências fotográficas***<sup>1</sup>

Larissa Souza VASCONCELOS<sup>2</sup>

Analice Cunha DINIZ<sup>3</sup>

Iana Soares Castelo MEIRELES<sup>4</sup>

Roberta Felix DUARTE<sup>5</sup>

Silas José de PAULA<sup>6</sup>

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

### **RESUMO**

Resultado de trabalho coletivo, **Jogos de Memória** é um mosaico de experiências e afetos materializados em um conjunto de imagens representativas de Fortaleza, na forma de cartões-postais. Mais do que isso: é um manifesto em defesa de outras representações da cidade, contestando as intenções dos postais tradicionais e revelando outras cidades que existem na mesma metrópole. A exposição pretende provocar reflexões no espectador sobre a cidade vivida em oposição à cidade idealizada pelas imagens representativas tradicionais e convidá-lo a olhar Fortaleza de forma afetuosa, reconhecendo-a em outras referências que não aquelas já repetidas pelos cartões-postais padronizados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cartões-postais; Cidade; Fotografia; Foto-passeios; Representação.

### **INTRODUÇÃO**

O ensaio fotográfico *Jogos de Memória* surgiu como resultado de uma vivência coletiva de foto-passeios na cidade de Fortaleza, associados a discussões sobre as relações com a Cidade e sobre as leituras de imagens representativas desta. Os interesses foram espontâneos e compartilhados, mas a intenção de formar uma produção conjunta foi deliberada por cinco membros do Grupo de Estudos da Imagem Técnica (Geit), espaço dedicado à discussão e à prática da fotografia na Universidade Federal do Ceará (UFC). Quando o grupo decidiu organizar parte do material teórico e prático acumulado, o cartão-postal foi adotado como mote para discutir as imagens da cidade.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Ensaio Fotográfico.

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da UFC, email: emquasetudo@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda da UFC, email: analicediniz@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da UFC, email: ianascm@gmail.com

<sup>5</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da UFC, email: rfd.felix@gmail.com

<sup>6</sup> Orientador do trabalho. Professor doutor titular do curso de Comunicação Social da UFC, email: silas@secrel.com.br



Que cidade é mostrada nos cartões-postais? Nós nos sentimos parte dela, nos identificamos com ela? Se fôssemos escolher imagens para estampar postais, que imagens seriam essas e por que as escolheríamos? Essas perguntas foram constantes nas discussões do Geit, que reúne jovens interessados na prática da fotografia, em sua maioria, estudantes do curso de Comunicação Social da UFC. Sob orientação do professor Silas de Paula, a ação do grupo tem se baseado na prática fotográfica na cidade de Fortaleza: os participantes saem em foto-passeios periódicos e discutem sua produção em reuniões semanais. Entre os objetivos, destacam-se o exercício do ato fotográfico e o registro de imagens da cidade, bem como a produção de material para portfólios, ensaios e exposições. O grupo teve início em 2007 e tem o foto-passeio como principal atividade desde 2008.

Desde 2008, o Geit elaborou e realizou oficinas de foto-postais de Fortaleza e alguns membros do grupo produziram dois artigos científicos (um deles, “Cartões-postais e foto-passeios: A cidade de Fortaleza enquadrada sob dois pontos de vista”, foi apresentado no XXXII Intercom - Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, em Curitiba). Além disso, trabalhos individuais e coletivos originados dentro do grupo fizeram parte de mostras, entre as quais a exposição “283 Olhares” (em comemoração ao aniversário de Fortaleza), o DeVerCidade 2010 e a IV Mostra Recife de Fotografia.

Nos foto-passeios, os participantes visitam um mesmo lugar por pelo menos quatro semanas seguidas, a fim de apreenderem melhor a dinâmica daquele espaço e produzirem imagens significativas que possam compor ensaios. Cada um fica à vontade para decidir o que vai fotografar. Entre os critérios para a escolha dos lugares visitados, estão a relevância dos mesmos para os cidadãos, seu uso cotidiano, aspectos estéticos e históricos, entre outros. Em 2008 e 2009, os foto-passeios foram realizados no Mercado São Sebastião, na Estação Ferroviária João Felipe e no Centro de Fortaleza. Todos os ambientes ficam na área central e têm movimentação diária de pessoas que vêm de todos os cantos da metrópole.

O foto-passeio é compreendido e exercitado não apenas como metodologia técnica de produção. Essa prática tem muito mais a ver com uma proposta estética investigativa e interativa que transforma o ato fotográfico em uma experiência de descoberta e reconhecimento da cidade. Para os jovens fotógrafos participantes, o resultado é percebido também na mudança da forma de observar e viver no ambiente urbano, o que influencia a produção e o modo como ela é executada.

## OBJETIVO

A imagem fotográfica confere valor ao objeto, pessoa, cena ou paisagem retratada. Entre os autores que compartilham desse ponto de vista, como Susan Sontag (2004) e Nelson Brissac Peixoto (2004), aponta-se que o (re)conhecimento de certo objeto mediado pela fotografia tem um efeito particular no receptor: ele olha para a foto considerando que o que está ali estampado *foi digno de ser fotografado*. Além disso, é sabido que a recepção das fotografias é influenciada pelo meio através do qual elas chegam ao espectador. Assim, as imagens são interpretadas incluindo os traços do discurso que aquele meio carrega. Uma foto impressa na página de um jornal bem aceito é percebida como mais confiável do que um instantâneo do mesmo evento feito por um amador, por exemplo. Aqui, interessa-nos particularmente o uso das imagens de cidades nos cartões-postais. Nesse caso, é comum que as fotos de certos marcos referenciais urbanos sejam escolhidas para representar a cidade inteira.

Conforme Irllys Barreira (2008), as fotografias de cidades que estampam os cartões-postais carregam a lógica econômica do turismo e indicam os “bons usos” da cidade. Excluem, por exemplo, situações e ambientes de conflito social; ao passo que idealizam a metrópole destacando sinais de progresso e harmonia. Em Fortaleza, os postais à venda privilegiam a orla marítima urbana, área nobre onde se concentram a rede hoteleira e os investimentos públicos no turismo. Os ângulos geralmente são aéreos e panorâmicos, deixando os habitantes à margem da cena e do discurso reforçado por aquela imagem. Isso acaba por revelar pouco sobre o uso que os cidadãos fazem dos espaços urbanos, como interagem entre si e de que maneiras ocupam aquele ambiente (veja o Anexo 1). Quando essa imagem chega ao morador ou ao visitante em forma de cartão-postal, ambos entenderão que aquele lugar tem valores que o tornam interessante para uma visita. A partir disso, eles podem se sentir convidados ou não a conhecê-lo de perto.

Mas quem decide quais lugares merecem ser estampados em um cartão-postal? Os pontos escolhidos dão conta de representar a cidade da maneira plural como ela se configura na realidade? E principalmente: os lugares representados nos postais de Fortaleza são, para as pessoas que vivem nessa cidade, os mesmos lugares com que elas têm algum vínculo afetivo ou de memória? Esses questionamentos foram levantados no início do trabalho, sinalizando a inquietação dos integrantes do grupo com as imagens que circulam em grande escala com o status de portadoras da identidade de Fortaleza.



Observando os postais oficiais produzidos em série e vendidos como lembranças da capital cearense, entendemos que a cidade representada neles não é a mesma vivida diariamente pela maioria dos moradores. Partes significativas de Fortaleza não aparecem no conjunto estabelecido de imagens representativas da cidade: os bairros que estão ali correspondem a cerca de 20% da extensão territorial urbana; assim como não aparecem os costumes da população que frequenta praças, bares, praias, centros comerciais populares, igrejas, transportes coletivos. Os fotógrafos do Geit também não se identificavam com muitos dos cartões-postais oficiais e percebiam, nas suas práticas cotidianas, que havia outras histórias que mereciam ser contadas, outras imagens que mereciam ser vistas. Se por um lado as imagens oficiais revelam indiretamente traços da identidade de Fortaleza, faltam outras vozes, outros discursos, outras narrativas. E se há outra cidade – que vamos chamar aqui de “cidade vivida” –, como ela é? Quem a habita? Que valores ela cultiva?

Como resultado de experiências individuais, os integrantes do grupo enxergaram possibilidades de construir e espalhar novas imagens de Fortaleza. Mas o que seria interessante fotografar? Que cenas mereceriam o registro fixador da câmera? A percepção aprendida nos foto-passeios ajuda a identificar esses elementos e a humanizar o registro dos lugares. Entre as dúvidas que nos motivam na construção das fotografias: como as pessoas da cidade vão se lembrar desse lugar daqui a alguns anos? Como colocar na imagem traços que permitam ao cidadão comum reconhecer Fortaleza?

Vem daí a identificação com o jogo da memória. Assim como o brinquedo exige observação atenta e identificação de elementos visuais marcantes, o ensaio fotográfico dialoga com os cartões-postais e pede outra percepção do “jogador” para que ele atenda ao requisito que é a base do jogo: o reconhecimento das figuras. Queremos suscitar ainda uma reflexão. Quando se trata de cuidado e afeto pelo patrimônio da cidade, é comum vir à tona o discurso que aponta que “o fortalezense não têm memória”. Seria possível que a visão de fotografias daqueles ambientes e cenas urbanas tidas como banais e “sem valor cultural” despertasse outra percepção da cidade nos espectadores?

## **JUSTIFICATIVA**

*Antes a beleza me aparecia como assombrações  
Ninguém mais parecia vê-la  
Alcalina, Eutanásia*

As imagens que estamos acostumados a ver revelam apenas pedaços de Fortaleza, que não dão conta da cidade que nós enxergamos a partir da nossa posição de fotógrafos,



cidadãos, pessoas interessadas em experimentar a cidade fora de roteiros padronizados. Propomos outras imagens porque somos sujeitos ativos nesse contexto e sabemos que não somos os únicos na cidade que têm essa inquietação.

Essas novas imagens sugeridas mostram outros lugares; incluem as pessoas; usam ângulos mais próximos, pontos de vista de quem está passeando e olhando para as coisas com um olhar afetuoso ou descontraído, que *reconhece*; o olhar com o qual os fotógrafos do Geit se identificam. Essa prática fotográfica (resultante dos foto-passeios) está mais integrada com a ideia de cidade proposta por James Hillman, “onde a vida humana não está acima da confusão, mas no meio dela” (1993). Por essa perspectiva, os fotógrafos se inserem nos ambientes e interagem com as pessoas que os ocupam, recusando os pontos de vista distanciados que colocam a cidade como cenário plano.

Uma pessoa guarda ou envia um postal de uma cidade quando tem vivência ou lembrança daquele lugar, qualquer que tenha sido a experiência que levou à aquisição do cartão. Nem sempre se pode escolher qual imagem estará nele, mas escolhe-se guardá-la ou mostrá-la a outras pessoas. Sabendo desse potencial simbólico do postal, reconhecemos o interesse que o mesmo tem para que se contem outras histórias da cidade.

## **MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Os locais que aparecem nas fotografias do ensaio incluem bairros nobres e periféricos, ambientes recomendados pelos roteiros turísticos ou aqueles menos conhecidos por cidadãos e visitantes. Predominam o Centro de Fortaleza e a Estação Ferroviária João Felipe, acompanhados pelo Mercado São Sebastião, a Praça da Gentilândia, o bairro Papicu e as praias de Iracema e do Titanzinho.

Os primeiros critérios para a produção e a escolha das imagens para o presente ensaio foram incluir lugares públicos pouco visíveis nos meios de comunicação ou oferecer novas visões de lugares conhecidos, de acordo com um dos princípios da Antropologia: “estranhar o familiar e familiarizar-se com o estranho”.

A abordagem aos lugares que constam como referenciais turísticos (Praia de Iracema e Centro histórico) procuram mudar a forma distanciada e padronizada comum nos postais tradicionais. Enquanto perspectivas aéreas, monumentos históricos e patrimônio arquitetônico são os focos das fotografias oficiais; em *Jogos de Memória*, o primeiro plano

é preenchido pelas pessoas que frequentam esses locais ou detalhes que passam despercebidos à vista apressada.

Muitas imagens sugerem ao observador a presença física no local retratado, o que remete à experiência direta naquele ambiente. As pessoas deixam de ser elementos secundários e aparecem com destaque na imagem, mostrando algum hábito local ou mesmo a fisionomia da população, em contraponto às marcas naturais e arquitetônicas da metrópole, exibidas com maior frequência. Essa é uma das principais características deste ensaio: mostrar os habitantes como representantes da identidade visual do lugar. Ações e gestos também são elementos para o qual os fotógrafos do Geit atentaram. A tendência é apontada por Nelson Brissac, que defende que a paisagem também se mostra nos rostos: “Essas fisionomias urbanas revelam tanto a silhueta das cidades quanto o perfil de seus moradores” (2004).

Visto que as pessoas são elemento fundamental do ensaio, a abordagem a elas é feita de maneira cuidadosa e respeitosa, alinhada com a atitude pessoal de cada fotógrafo: há os que preferem conversar e outros que apenas acenam, sorriem. A recepção, de modo geral, é positiva; e muitos retratados chegaram a posar para a câmera ou demonstrar por gestos seu consentimento para que a foto fosse feita, mesmo sem explicações formais dos fotógrafos.

## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

As motivações para a produção partiram de uma inquietação coletiva, mas que cada um manifestava de modo particular. Num dos primeiros momentos, uma das integrantes do Geit iniciou uma busca persistente por um postal de Fortaleza para enviar a uma amiga que morava fora do País. Mas nenhum daqueles postais padronizados à venda nos expositores conseguia agradá-la, todos mostravam uma cidade que não lhe dizia qualquer coisa.

Esse incômodo tem origem na mudança da relação dos fotógrafos com a cidade. Já não conseguíamos ver Fortaleza da mesma forma depois de tantos momentos caminhando em suas ruas, reparando em seus prédios e conversando com seus moradores. Então surgiu a necessidade de mostrar outra cidade, a nossa. Das pessoas que vivem nela, que circulam por ela todos os dias. Decidimos transformar as nossas experiências fotográficas em algo que pudesse chegar até as pessoas de forma simples, algo com que elas pudessem se identificar, que carregasse um valor afetivo. Então vieram os postais.



*Jogos de memória* é um grande mosaico das nossas experiências e afetos. São 32 imagens em 64 postais, dispostos em um expositor à semelhança dos que ficam nas bancas de revista (veja o Anexo 2). Cada postal tem o seu par, numa alusão ao brinquedo onde o jogador tem de encontrar o máximo possível de pares de figuras. Aos que vêm a obra, esse arranjo sugere um passeio com os olhos pelas fotografias, uma alusão ao passeio pela cidade com o olhar mais demorado.

Nas fotografias, há lugares e cenas que dizem muito de Fortaleza, mas que não estão à vista em outro lugar que não nas ruas, ao vivo. É isso que os cidadãos vão lembrar: o que se fazia naquela praça, quem a frequentava, o que se podia ver, qual era a função daquele espaço para a cidade na época. Por meio dos foto-passeios, cada um pôde observar e experimentar cada lugar, misturar-se entre as pessoas que os preenchem com suas atividades cotidianas. As fotos querem convidar o espectador a fazer o mesmo, ampliar as opções de passeio, sugerir que uma caminhada pelo Centro para o pagamento de contas inclua momentos de fruição e sensações agradáveis. As cenas querem lembrar ao espectador fortalezense os costumes da Cidade, e ao “estrangeiro”, apresentar esses costumes.

## CONSIDERAÇÕES

*Por minha lente, meu olhar,  
Meu foco, meus olhos  
O meu amor pelas misérias  
Me leva, me trouxe,  
Roça o que interessa  
E fez de mim alguém que eu sou hoje  
Adriana Calcanhotto, Graffitis*

Para os participantes, a consequência evidente do processo de feitura do ensaio foi a mudança no olhar e no modo de exercitar a fotografia, diretamente ligada a uma postura de viver a cidade. Os fotógrafos descobriram lugares, pessoas e narrativas aos quais dificilmente teriam acesso por outros meios que não a própria iniciativa. Mesmo não fazendo parte dos roteiros oficiais, dos espaços oficialmente eleitos como seguros e confortáveis, esses elementos podem merecer o olhar do cidadão ou do visitante, bem como o registro fotográfico e posterior difusão por meio dos cartões-postais. Defendemos esse registro porque acreditamos que a cidade de Fortaleza precisa de outras imagens que acrescentem novas histórias a seu conjunto representativo, imagens mais aproximadas da vida cotidiana em suas ruas, casas, mercados, praças, estações etc.



As imagens que compõem *Jogos de Memória* foram produzidas nesse contexto. Dentro da postura referida, cada fotografia é, ao mesmo tempo, mote, processo, resultado e provocação. Como as peças do brinquedo ao qual fazem referência, elas querem despertar o pensamento de quem as observa. São *mote* para a produção de uma sequência que dê continuidade à narrativa; *processo* de descoberta de novos pontos de vista da cidade; *resultado* de reflexões sobre abordagem e representação; e finalmente, *provocação* de novas reflexões sobre os espaços urbanos, seus habitantes, seus usos, a visibilidade que as cenas cotidianas têm na produção fotográfica atual sobre Fortaleza e outras cidades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARREIRA, Irllys A. F. **Narrativas do olhar**: Fortaleza em cartões postais. In: Rogério Proença Leite. (Org.). *Cultura e vida urbana: ensaios sobre a cidade*. São Cristóvão: Editores UFS, 2008
- HILLMAN, James. **Cidade & alma**. São Paulo: Studio Nobel, 1993.
- PEIXOTO, Nelson Brissac. **Paisagens Urbanas**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.
- SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.





## ANEXOS

**Anexo 1:** Reprodução de postal tradicional com fotos da Praça do Ferreira, localizada no centro da cidade e conhecida como “Coração de Fortaleza”.





**Anexo 2:** Fotografia do expositor montado para exibir o ensaio, com 64 postais em formato 10 cm x 15 cm, totalizando 1,60 metros de altura e 60 centímetros de largura aproximadamente. As fotografias inseridas no expositor reproduzido abaixo não são necessariamente as mesmas presentes no ensaio submetido.

